

# ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DO TEMA A PEDAGOGIA DA CONEXÃO: OS MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A CIBERCULTURA NA INFÂNCIA

*Data de aceite: 02/06/2023*

### **Vanusa Eucléia Geraldo de Almeida**

Prof<sup>a</sup> municipal Ronda Alta -RS  
Mestranda em Educação URI- Câmpus de  
Frederico Westphalen  
<https://lattes.cnpq.br/9037299025177607>

### **Elisabete Cerutti**

Prof<sup>a</sup> da URI - Câmpus de Frederico  
Westphalen  
Dr<sup>a</sup> em Educação  
Diretora Geral da URI - FW  
Professora Pesquisadora do PPGEDU -  
URI  
[http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/  
visualizacv.do?id=K4731492J5](http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4731492J5)

**RESUMO:** O presente trabalho intitulado “Estado do conhecimento acerca do tema A pedagogia da conexão: os múltiplos olhares sobre a cibercultura na infância”, tem como objetivo de ilustrar o estado do conhecimento neste campo de investigação. Através deste estudo, foi possível perceber a relevância do tema e quais as pesquisas existentes na área, buscando conhecimento sobre compreender a cibercultura, investigar os impactos gerados sobre o uso das tecnologias na infância, bem como analisar o uso dos recursos tecnológicos pela família

e escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** estado do conhecimento- cibercultura - uso das tecnologias- infância

### **STATE OF KNOWLEDGE ABOUT THE SUBJECT THE PEDAGOGY OF CONNECTION: MULTIPLE VIEWS ON CHILDHOOD CYBERCULTURE**

**ABSTRACT:** The present work entitled “State of knowledge about the theme The pedagogy of connection: the multiple perspectives on cyberculture in childhood”, aims to illustrate the state of knowledge in this field of investigation. Through this study, it was possible to perceive the relevance of the theme and the existing research in the area, seeking knowledge about understanding cyberculture, investigating the impacts generated on the use of technologies in childhood, as well as analyzing the use of technological resources by the family and school.

**KEYWORDS:** state of knowledge - cyberculture - use of technologies - childhood

## INTRODUÇÃO

Quando se fala de infância, já vem em mente as crianças brincando livremente, correndo, sorrindo e gritando. No entanto, as crianças nascidas no Século XXI nem sempre estão assim tão postas. O que vemos são estes pequenos infantes focados em telas e, antes mesmo de serem alfabetizados, dominam o acesso às tecnologias digitais. Este novo cenário faz refletir sobre as possíveis implicações que isso pode causar às crianças e como fazer com que essas tecnologias digitais sejam usadas em favor do desenvolvimento infantil.

Esta preocupação levou ao tema de pesquisa: “A pedagogia da conexão: os múltiplos olhares sobre a cibercultura na infância”. Para isso, precisa-se construir o estado do conhecimento sobre o que já se sabe do assunto em questão. Segundo Morosini e Fernandes (2014), o estado do conhecimento trata-se da identificação, registro, categorização que, em determinado espaço de tempo, juntando periódicos, teses, dissertações e livros a respeito de uma temática específica leva a reflexão e síntese sobre produção científica de uma determinada área.

Através do estado do conhecimento, após fazer uma análise, leitura flutuante dos textos e identificação da relevância com a pesquisa em questão, pode-se ter uma visão ampliada da mobilidade do objeto da investigação. Este rastreamento é possível através dos catálogos produzidos pelas universidades e disponíveis em vários repositórios. De acordo com Ferreira (2002):

Os catálogos permitem o rastreamento do já construído, orientam o leitor na pesquisa bibliográfica de produção de uma certa área. Eles podem ser consultados em ordem alfabética por assuntos, por temas, por autores, por datas, por áreas (FERREIRA, 2002, p. 261).

A realização deste estudo bibliográfico teve metodologia de análise qualitativa e com enfoque descritivo. Pesquisou-se dissertações e teses através do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e, também, artigos nos Periódicos CAPES/MEC, no período de 2016 a 2021. Para isso foram utilizados os seguintes descritores: Cibercultura, Educação Infantil e Tecnologias digitais na Infância.

## CONSTRUÇÃO DA IDEIA SOBRE O TEMA DE PESQUISA

Levando em conta todo o contexto das novas tecnologias e o fato de estarem cada vez mais cedo presente na vida das crianças, é necessário um olhar especial sobre o assunto.

É muito comum assistir a cena em restaurantes, *shoppings*, na casa de amigos e familiares, onde os adultos estão à mesa, ou em sua roda de conversa e a criança, mesmo bebê, está fixada assistindo vídeos ou jogando jogos no celular. Isso leva a questionarmos

se este novo cenário está correto. Talvez o acompanhamento dos pais para melhor uso das tecnologias digitais na infância, seja um grande fator a ser considerado, mas também precisamos levar em consideração a relevância da contribuição ou não destas tecnologias digitais no desenvolvimento cognitivo das crianças, se desconsiderar que isso faz parte do mundo que as rodeia.

Em 2021, sob orientação da Academia Americana de Pediatria (AAP) e da Organização Mundial de Saúde (OMS), a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), lançou uma nota com recomendação de zero uso de telas para crianças até os 18 meses, e mais uma série de recomendações de tempo para etapas seguintes.

Ao fazer a leitura destas recomendações, é possível perceber a preocupação em estimular a preferência por interação física para os bebês de até 18 meses e se realmente for usar telas que sejam conteúdos educativos. Destaca-se a importância de os adultos assistirem junto com o bebê para fazer intervenções se necessário. Para crianças entre 3 e 5 anos, é recomendado somente uma hora por dia, acompanhado por adulto, lembrado que esta fase eles gostam de personagens, os mesmos existem na versão impressa, então incentivar a leitura utilizando os personagens preferidos deles é possível. Entre 6 a 10 anos, é recomendado até 1 hora e meia, porém sempre revisando os conteúdos e colocando limites, aproveitando este momento como uma espécie de recompensa para tarefas cumpridas, observando o horário para que não ocupem horas de sono. Para crianças entre 11 a 13 anos, o tempo de tela recomendado é de até 2 horas e o papel dos pais ou responsáveis está em ajudar a distribuir o tempo ao longo do dia. As orientações às famílias enfatizam a convivência, o exemplo e o uso do tempo juntos em atividades saudáveis.

No campo da educação, o documento orientador implantado recentemente no Brasil é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este documento possui 10 competências gerais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica. Dentre essas competências, duas tem como foco o desenvolvimento das diferentes linguagens e o uso das tecnologias digitais.

**Competência 4:** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018).

**Competência 5:** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018).

A Competência 4, citada acima, faz refletir sobre o que se precisa proporcionar

aos alunos da Educação Básica, incluindo a Educação infantil, como o uso de diferentes linguagens, entre elas, a digital. Na Competência 5, enfatiza-se que é preciso levá-los à compreensão e ao uso das tecnologias digitais. É importante destacar que para que isso aconteça é preciso oportunizar o acesso a estes meios tecnológicos e construir uma maneira de fazer bom uso deles.

Levando em consideração os fatos citados até aqui, há preocupação com o uso excessivo de tecnologias pelos infantes e, também, em como fazer o bom uso delas, já que estão tão presentes no cotidiano de todos. Assim, construiu-se a ideia da pesquisa.

## **DEFINIÇÃO DOS DESCRITORES E PROCEDIMENTO DA COLETA DOS DADOS**

Para a realização da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, com enfoque descritivo, houve a necessidade de definir o local de busca para que o trabalho fosse o mais amplo e confiável dentro das possibilidades existentes. Por oferecer bancos de dados amplos e qualificados é que o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e os Artigos nos Periódicos CAPES/MEC foram os escolhidos para a pesquisa.

A busca foi realizada no período de setembro de 2021 a outubro de 2021, abrangendo teses, dissertações e artigos armazenados nestas bibliotecas virtuais entre 2016 e 2021. Para delimitar a pesquisa, utilizou-se o sistema de Procura Avançada, em que se atribuía o nome do descritor no item Busca, selecionava-se o período de tempo e em seguida a área educação. Este procedimento foi realizado com todos os descritores definidos pela mestranda e sua orientadora.

Considerando a breve explanação da proposta de pesquisa, pode-se considerar necessário explorar os seguintes descritores:

- 1) Cibercultura
- 2) Educação Infantil
- 3) Tecnologias na infância

Assim, o método de seleção das obras vinculadas deu-se na seguinte ordem:

**1ª)** Leitura individual de todos os títulos de teses e dissertações que apareciam no resultado da pesquisa na página de Busca Avançada do Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e artigos nos Periódicos CAPES/MEC.

**2ª)** Seleção do trabalho cujo título mostrava-se estar vinculado ao tema de pesquisa para uma análise mais detalhada.

**3ª)** Análise do resumo do trabalho.

**4ª)** Leitura da introdução, da metodologia e de parte do referencial teórico do trabalho para comprovação do vínculo com a pesquisa.

## ANÁLISE TOTAL DOS DADOS PESQUISADOS

Segue abaixo o quadro com os descritores e número de teses e dissertações totais pertinentes com a pesquisa, encontradas na plataforma Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

DESCRIPTOR	TOTAL	REFINAMENTO 5 ANOS	REFINAMENTO ÁREA DA EDUCAÇÃO	TESES PERTINENTES COM A PESQUISA
Cibercultura	1433	357	108	03
Educação Infantil	6528	1521	968	01 Refinei para novas tecnologias (03)
Tecnologias na Infância	02	02	02	02

**QUADRO 1** – Teses e dissertações a plataforma Catálogo de Teses e Dissertações CAPES

Fonte: ALMEIDA (2021)

Observando o Quadro 1, percebe-se que o tema em questão é novo, mesmo existindo uma ampla quantidade de trabalhos relacionados aos descritores Cibercultura e Educação Infantil. Ao refinar para que fique dentro da área de pesquisa houve pouco retorno. Quando feita a leitura sobre os trabalhos em si, muito se encontrou sobre formação de professores no contexto da cibercultura, uso das tecnologias com jovens, adultos e no Ensino Fundamental, formação de professores da educação infantil e adaptação das crianças na escola, porém, pouco conteúdo sobre o uso das tecnologias na Infância.

Percebendo a importância e atualidade da pesquisa na área, a mestranda e a orientadora decidiram procurar nos Periódicos CAPES/MEC. Segue abaixo o quadro da pesquisa nesta plataforma

DESCRIPTOR	TOTAL	REFINAMENTO 5 ANOS	REFINAMENTO ÁREA DA EDUCAÇÃO	ARTIGOS PERTINENTES COM A PESQUISA
Cibercultura	2723	451	09	03
Educação Infantil	8320	2034	44	02
Tecnologias na Infância	10	06	06	04

**QUADRO 2 – Periódicos CAPES/MEC**

Fonte: ALMEIDA (2021)

Ao observar o Quadro 2, também pode-se notar que mesmo com o número elevado de artigos com os descritores Cibercultura e Educação Infantil, quando delimitado para o tema da pesquisa há pouca oferta de textos. Dos 9 artigos encontrados sobre o descritor Cibercultura, um é sobre território dos docentes na cibercultura, um sobre musas *fitness* da cibercultura, três sobre *memes* de cibercultura e um sobre *software*. Já no descritor Educação Infantil, dos 44 artigos encontrados, cerca de 10 são sobre as fases das crianças e o restante variou entre os temas: normatizações, AEE na Educação Infantil, formação de docentes da Educação Infantil, contextos das escolas de Educação Infantil, práxis psicanalíticas, saúde dos professores, valorização dos profissionais da Educação Infantil, leis sobre Educação Infantil, políticas de inclusão, racismo, brincadeiras e educação indígena e quilombola, sendo que apenas dois aproximaram-se do tema de pesquisa. Sobre o descritor Tecnologias na Infância a principal dificuldade foi conseguir acesso aos artigos, sendo que os dois em que esse acesso foi possível eram sobre museus digitais.

Finda-se uma pandemia<sup>1</sup> que, devido ao afastamento social gerado em função dos riscos causados pela infecção pelo coronavírus, levou ao uso diário das tecnologias digitais para comunicação. Para que a educação seguisse com menos prejuízos, todos passaram a fazer uso das tecnologias digitais, também, no contexto educativo. Essa circunstância incluiu as crianças, que aprenderam, particularmente, pelo exemplo e passaram a conviver diariamente tendo este cenário ao seu redor. Desta forma, nota-se a relevância do tema da pesquisa, cujo olhar está para a primeira infância e seu contexto pedagógico.

<sup>1</sup> A pandemia de COVID-19 é uma pandemia em curso desde o ano de 2019, se trata de uma doença respiratória causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Em 20 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto como Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional

## DOS CONTEÚDOS DOS TRABALHOS ENCONTRADOS

Dando sequência à construção de saberes a respeito do estado do conhecimento, foi realizada a leitura integral dos trabalhos selecionados para então verificar a ligação com o objeto da pesquisa. Depois de feito isso, mais um trabalho foi descartado, pois, apesar de ser sobre uso das tecnologias pelos docentes, seu foco era em Educação Física e dança. A seguir será apresentada uma síntese de cada trabalho selecionado.

Perseu Silva, em sua dissertação “Fisionomias das infâncias contemporâneas: crianças em vídeos virais”, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2019), contextualiza sobre a cibercultura, focando no uso do computador e na “diluição” do mesmo em vários artefatos. O pesquisador também nos lembra que antes das tecnologias da comunicação as pessoas saíam do trabalho e retornavam a ter contato com ele somente durante seu expediente, já, agora, continuamos conectados ao trabalho, recebendo *e-mails* e mensagens pelas redes independentemente de onde estivermos. Além disso, chama a atenção quando ele diz: “[...] vivemos tudo ao mesmo tempo e o tempo inteiro, em qualquer lugar.” (SILVA, 2019, p.24). Sobre as tecnologias na infância, ele faz um paralelo sobre como a burguesia via a infância em um lugar frágil e distante de tudo, uma separação do adulto e do infantil, e que na cibercultura essa separação cai por terra, já que as crianças, assim como jovens e adultos, estão nas redes participando e produzindo.

O trabalho em questão aborda como vemos a infância nos dias atuais, o protagonismo das crianças que tem seus minutos de fama no ciberespaço e o quanto é difícil se manter *off-line* atualmente, afinal em todos os espaços sempre têm alguém fazendo uma selfie e, mesmo que não queira, pode-se aparecer ao fundo. Além do mais, o autor discorre sobre as fisionomias das crianças, que ao verem suas imagens ou filmagens feitas pelos adultos percebem que nem sempre a legenda condiz com os acontecimentos. Ainda, autores que investigaram sobre cibercultura, infância, educação e cultura de mundo como Foucault, Jenkins, Lipovetsky, Silva, Sibília, foram citados pelo autor.

Débora Cavalcante de Figueiredo, em sua dissertação “*Playground* virtual e indústria cultural”, da Universidade do Ceará (2017), fez uma análise das estratégias utilizadas pela indústria cultural para estimular o uso das novas tecnologias na infância e, também, uma reflexão das implicações psicossociais deste contato precoce com as tecnologias, utilizando como eixo teórico-metodológico os pensadores da Escola de Frankfurt. A autora faz um resgate histórico sobre a visão da infância perante a sociedade, até chegar em como se vê a criança hoje. Já, sobre a experiência infantil em meio a um mundo conectado, Figueiredo (2017) diz que:

Em face do modo como as grandes corporações têm estimulado nas crianças o interesse pelo uso dos dispositivos móveis, consideramos de grande importância que façamos uma reflexão acerca das consequências desse uso para a experiência infantil. (FIGUEIREDO, 2017, p.97)

Destaca-se, também, que o trabalho da autora leva em consideração a sobrecarga de atividades a que as crianças são submetidas, sobrando pouco tempo para brincar livremente. O excesso de conteúdo midiático a que são expostas deixa livre para que grandes corporações invistam neste público, tornando-as um alvo de consumo para este mercado. A riqueza do trabalho ratifica-se pelos autores citados, entre eles, Adorno, Horkheimer, Galeano e Lipovetsky.

Na tese para Faculdade de Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2016), intitulada “Produzir comunicação na cibercultura: coisa de criança!” de Joana L. Freire, a mesma realizou pesquisa de campo para investigar as produções infantis na internet, buscando focar nas possibilidades de autoria das crianças na cibercultura, em todos os tipos de redes sociais. Sobre as produções das crianças na *web* a autora salienta que:

Acreditamos que a produção de narrativas online já seja uma forma de criação de si pelas crianças. É uma forma de criação que utiliza a web para compartilhar suas criações pessoais ao mesmo tempo em que se mostram/se relacionam com o mundo e vão criando sua subjetividade. É onde elas podem dizer: eu sou assim, afirmar-se, eu gosto disso, autoconhecimento. “Eu tenho tédio”, “Eu não tenho tempo” são formas de se relacionar com o mundo, de construir subjetividades. Essas formas de participação destacadas, o tédio, o reclamar da falta de tempo, fazem parte das regras atuais do jogo: mostrar-se como alguém comum, tornar-se visível na internet mostrando o cotidiano, transformando a realidade em entretenimento.(FREIRE, 2016, p. 68)

A autora defende a criatividade e produções das crianças na *internet*, lembra a importância da tutoria de um adulto para segurança dos infantes, analisa as estratégias de determinadas crianças que têm seus *blogs* para serem vistos e o crescimento pessoal deles. A pesquisadora utiliza bases teóricas nos autores, Arendt, Bakhtin, Lévy, Santos, entre outros.

O artigo “Tecnologias digitais na educação infantil: representações sociais de professoras” de Oliveira e Marinho (2020), apresenta os resultados de uma pesquisa que identificou as representações sociais de professoras sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na prática pedagógica na Educação Infantil. Uma colocação interessante aparece quando os autores dizem que:

Contudo, compreende-se que reconfigurar o espaço educacional infantil a partir da inserção das TDIC requer novas maneiras de ensinar e novas formas de aprender. Um novo fazer que vai se impondo exige da Educação Infantil um constante adaptar-se à realidade social, tanto em relação aos papéis do educador e dos educandos, como na relação entre eles e na maneira de utilização das TDIC no contexto educacional infantil. (OLIVEIRA, MARINHO, 2020)

O artigo em questão contribui na pesquisa, pois reconhece a importância do uso do computador na Educação Infantil como recurso pedagógico válido, em que todos reconhecem que a cultura digital faz parte do universo infantil contemporâneo. Todavia,

a utilização das TDIC como ferramenta pedagógica exige mais conhecimento de uso por parte dos professores para que seja bem utilizado. As pesquisadoras utilizam teorias de autores Arruda, Behrens, Britto, Levy, Marinho, Pérez Gomez e Brasil (BNCC, CF).

## CONCLUSÃO

Dessa forma, ao pesquisar em trabalhos sobre o uso das tecnologias digitais na Infância, percebe-se a pertinência do assunto, pois pouco se tem pesquisado na área. Além disso, com a pandemia da COVID-19, as tecnologias estão ainda mais presentes na vida das crianças e precisamos saber os impactos do uso delas e como utilizá-las em favor de seu crescimento pessoal.

Passa a ser necessário um olhar para o que foi ressignificado em meio a pandemia e o que nasce após ela. Mesmo neste cenário de resolução, já se assinalam outras perspectivas na educação. Tendo como foco a Educação Infantil, foi possível perceber que há um parco número de trabalhos científicos no Brasil e também acende um alerta sobre o quanto o tema educação e tecnologias digitais não tem sido discutido com amplitude nos aspectos políticos e didáticos do trabalho docente neste segmento de ensino.

O fato de a pandemia da COVID-19 ter, de alguma forma, acelerado a inserção das tecnologias digitais para todo o alunado configura uma necessidade de todos os segmentos seguirem discutindo e aprofundando cientificamente os referenciais que vão abarcar esse futuro: do ensino, da aprendizagem e do alunado, que neste trabalho está compreendida a criança de 0 a 5 anos.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educ. Soc. vol.23 no.79 Campinas Aug. 2002. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302002000300013&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302002000300013&script=sci_arttext)

FIGUEIREDO, Débora Cavalcante de. **Playground virtual e indústria cultural: um estudo frankfurtiano acerca do consumo das novastecnologias na infância** / Débora Cavalcante de Figueiredo. – 2017. 158 f.: il. color. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

FIGUEIREDO, Débora Cavalcante de. **Playground virtual e indústria cultural: um estudo frankfurtiano acerca do consumo das novas tecnologias na infância** / Débora Cavalcante de Figueiredo. – 2017. 158 f.: il. color. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

FREIRE, Joana L. **Produzir comunicação na cibercultura: coisa de criança!** Rio de Janeiro, 2016. Tese de Doutorado em Educação – Centro de Educação e Humanidades - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Revista Educação por Escrito. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

OLIVEIRA, N. M. de; MARINHO, S. P. P. **Tecnologias digitais na Educação Infantil: representações sociais de professoras.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 2094-2114, out./dez. 2020. e-ISSN: 1982-5587. DOI:<https://doi.org/10.21723/riaae.v15i4.1406>

**Recomendação sobre uso de telas na infância – ABOPE – ACADEMIA BRASILEIRA DE OTORRINO PEDIÁTRICA.** Disponível em: <<https://www.abope.org.br/recomendacao-sobre-uso-de-telas-na-infancia/>>. Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA, Perseu. **Fisionomias das infâncias contemporâneas: crianças em vídeos virais.** 2019.170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.